CONAPICS
DE 19 A 22 DE ABRIL DE 2021
ISBN: 978-65-86861-96-9

IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DAS PICS NA FORMAÇÃO MÉDICA – RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Congresso Online Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, 2ª edição, de 19/04/2021 a 22/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-96-9

SOARES; Elidivane Martins de Freitas [1], FEITOSA; Júlia Albuquerque [2], ALMEIDA; Cynthia von Paumgartten Ribeiro [3], MEDEIROS; Lara Thaís Pinheiro [4], MORAES; Gerídice Lorna Andrade de [5]

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) apresentam comprovada eficácia em múltiplos tratamentos, integrados ou não à medicina tradicional, e favorecem a promoção da saúde com a abordagem integralista dos indivíduos, sendo notório o resultado positivo de suas aplicações no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS). Aguiar et. al. (2019) destacam alguns benefícios já evidenciados no cenário brasileiro, como a redução da medicalização; empoderamento e responsabilização dos usuários em autocuidado; redução da frequência de transtornos mentais comuns; baixo custo e ausência de efeitos colaterais. Nessa perspectiva, tais práticas tendem a promover uma profunda mudança na abordagem clínica tradicional e, consequentemente, nos processos saúde-doença, tornando-os mais amplos e resolutórios, afastando cada vez mais a medicina do modelo biomédico e favorecendo o bem-estar do indivíduo e da sociedade. No entanto, o desconhecimento dos profissionais da saúde sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), assim como, das técnicas terapêuticas abordadas, dificulta a adesão e a maior utilização das PICs nos serviços de saúde, sendo a formação profissional considerada como uma importante lacuna para o sucesso da implementação dessas práticas (RUELA e.t al., 2019). Desse modo, a inserção do estudo dessas práticas na formação médica é essencial para o melhor reconhecimento e para o fortalecimento de sua aplicabilidade no sistema de saúde, sendo fundamental fomentar um processo educativo que busque incluir na formação profissional a abordagem das PICs, em sintonia com as diretrizes do SUS e com os princípios da medicina centrada na pessoa (AZEVEDO; PELICIONI, 2011). **Objetivo**: Relatar a experiência acerca do uso de atividades educacionais sobre Práticas integrativas e complementares (PICs) no âmbito da Atenção Primária em Saúde na formação do estudante de medicina. **Metodologia**: O presente estudo trata de um relato de experiência acerca da vivência de estudantes sobre PICs desenvolvida durante os dois primeiros semestres do curso de medicina na Universidade de Fortaleza, no segundo semestre de 2019 e no primeiro semestre de 2020. Foram realizadas atividades para fins de aprendizados teóricos compartilhados e experiências de campo das referidas práticas no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS) no estado do Ceará. Por se tratar de um relato de experiência, não houve a utilização do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Acrescenta-se que não será divulgado nenhum dado que possibilite

[1] Universidade de Fortaleza (Unifor), elidivane@gmail.com
[2] Universidade de Fortaleza (Unifor), juliaalbuquerquefeitosa@gmail.com
[3] Universidade de Fortaleza (Unifor), cpaumgartten@edu.unifor.br
[4] Universidade de Fortaleza (Unifor), larapmedeiros08@gmail.com
[5] Universidade de Fortaleza (Unifor), geridice@hotmail.com

identificação dos envolvidos, de acordo com o preconizado pela Resolução n. º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. **Discussão**: Foi realizada uma vivência prática durante o primeiro semestre, em que grupos de alunos, sob supervisão de professores da disciplina Ações Integradas em Saúde 1, fizeram uma visita à OCA de Saúde Comunitária do São Cristóvão, localizada em Fortaleza, para terem contato com vários tipos de PICs e experienciar algumas práticas desenvolvidas no local, como dança circular, fitoterapia, naturopatia, aromaterapia e terapia comunitária e integrativa. Em um segundo momento, já no segundo semestre do curso, foi desenvolvido um estudo teórico em grupo sobre diferentes PICs das 29 reconhecidas pelo Ministério da Saúde, em que cada equipe pesquisou sobre origens, técnicas, benefícios para a saúde, com evidências em publicações científicas, e utilizações no SUS. Cada pesquisa subsidiou a formulação de uma apresentação compartilhada para professores e demais alunos em forma de seminário virtual, que possibilitou o compartilhamento de informações e o aprofundamento do conhecimento. **Conclusão**: A experiência, tanto em seu eixo teórico quanto em seu eixo prático, teve papel importantíssimo para a consolidação do aprendizado das PICs durante a graduação, assim como do real entendimento de sua importância na abordagem médica, reforçando, assim, o modelo de medicina centrada na pessoa e contribuindo para potencializar o uso dessas práticas no contexto brasileiro. No mais, o desenvolvimento desse estudo enriqueceu a formação dos estudantes de graduação em medicina ao contribuir para a compreensão dos benefícios de uma atuação holística, com reflexos na relação médico-paciente e no autoconhecimento.

AGUIAR, J.; KANAN, L. A.; MASIERO, A. V. Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1205-1218, out. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000401205&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 mar. 2021. AZEVEDO, E. de; PELICIONI, M. C. F. Práticas integrativas e complementares de desafios para a educação. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 361-378, Nov. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-462011000300002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 03 mar. 2021. BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466/12**. Trata de pesquisas em seres humanos e atualiza a resolução 196. [Internet]. Diário Oficial da União. 12 dez. 2012 Disponível: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em 02 mar 2021. RUELA, L. O. et al. Implementação, acesso e uso das práticas integrativas e complementares no Sistema Único de Saúde: revisão da literatura. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 11, p. 4239-4250, nov. 2019. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232019001104239&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 02 mar 2021.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde. Educação. Terapias complementares.

[1] Universidade de Fortaleza (Unifor), elidivane@gmail.com
[2] Universidade de Fortaleza (Unifor), juliaalbuquerquefeitosa@gmail.com
[3] Universidade de Fortaleza (Unifor), cpaumgartten@edu.unifor.br
[4] Universidade de Fortaleza (Unifor), larapmedeiros08@gmail.com
[5] Universidade de Fortaleza (Unifor), geridice@hotmail.com